

Replan
Refinaria de Paulínia

Relatório de Produção e Vendas

—
1T20

Destaques de produção e vendas no 1T20

Rio de Janeiro, 27 de abril de 2020 – A Petrobras expressa solidariedade às vítimas da pandemia global derivada do vírus COVID-19. Ao mesmo tempo, homenageamos os profissionais de saúde, autênticos heróis nesta verdadeira guerra contra o vírus, na pandemia global mais perigosa desde a gripe espanhola em 1918-20.

Acreditamos na capacidade dos cientistas em desenvolver terapêuticas eficazes e, mais à frente, vacina que imunize a população contra o COVID-19, derrotando-o definitivamente.

Responsabilidade social é uma das prioridades da Petrobras. Temos nos engajado na luta para mitigar os efeitos da pandemia sobre os brasileiros através de doações de testes, material médico, combustível e capacidade de pesquisa. Da mesma forma, nossos empregados estão desenvolvendo iniciativas voluntárias para ajudar comunidades carentes com alimentos e materiais de higiene.

Temos adotado várias medidas para proteger nossos colaboradores, entre elas o trabalho em *home office*, diminuição dos turnos de trabalho nas operações para reduzir o número de profissionais circulando, rigorosa higienização dos locais de trabalho, distribuição de EPIs, testagem de casos suspeitos, medição de temperatura corporal e testagem rápida no pré-embarque para as plataformas de petróleo, acompanhamento médico e acesso a serviços de telemedicina.

“O petróleo tem sido e será ainda por muito tempo essencial para o funcionamento da economia moderna. Estamos fortemente comprometidos em promover a resiliência da Petrobras ao cenário global extremamente hostil à indústria do petróleo. Apesar dos enormes desafios estamos confiantes que com a dedicação e o talento de nossos colaboradores concretizaremos esse objetivo. As lições aprendidas nesta crise contribuirão para nos transformar numa companhia mais forte e geradora de valor”, afirmou o Presidente Roberto Castello Branco.

Os efeitos negativos da recessão global provocada pela crise de saúde pública não chegaram a impactar de forma substancial a performance da produção e vendas no 1T20. A produção média de óleo, LGN e gás natural foi de 2.909 Mboed implicando em produção comercial de 2.606 Mboed e produção de petróleo de 2.320 Mbpd. Tais volumes comparados ao mesmo período de 2019 representam crescimento de 14,6% na produção total, 13,3% na produção comercial e 17,7% na produção de óleo, devido ao *ramp-up* das plataformas que entraram em produção em 2018 e 2019 (P-74, P-75, P-76 e P-77 no campo de Búzios, P-67 e P-69 no campo de Lula e P-68 nos campos de Berbigão e Sururu). Vale ainda destacar que a plataforma P-77, no campo de Búzios, atingiu em janeiro de 2020 a capacidade de produção de 150 Mbpd em apenas 10,4 meses.

Para lidar com a dramática contração da demanda global de petróleo – estimada em 25-30 MMbpd no 2T20 – e combustíveis decidimos inicialmente reduzir a produção de óleo em abril para 2,07 MMbpd e o fator de utilização de nossas refinarias de 79% para 60% ao mesmo tempo em que reforçamos a capacidade logística de exportação de petróleo cru, diesel e óleo combustível.

Tais medidas têm contribuído para a geração de caixa e o declínio de estoques, permitindo a manutenção de folga razoável na capacidade de estocagem, evitando consequentemente a adoção de medidas custosas como o afretamento de navios para armazenar líquidos.

Com a evolução da demanda por nossos produtos se mostrando melhor do que o esperado, optamos pelo retorno gradual para um patamar de produção média de óleo de 2,26 MMbpd em abril acompanhado de aumento do fator de utilização da capacidade do refino.

O ambiente de incertezas se reflete numa dinâmica bastante fluida dos mercados o que nos exige seu monitoramento contínuo visando à otimização da gestão da capacidade produtiva.

A plataforma P-70, unidade que produzirá no campo de Atapu, no pré-sal da Bacia de Santos, teve suas atividades de ancoragem concluídas e está em finalização das atividades de interligação. Dessa forma, mantemos a expectativa de iniciar a produção ainda no primeiro semestre deste ano. A unidade tem capacidade de processamento de óleo de 150 Mbpd e de processamento de gás de 6 milhões de m³/dia.

Em 16 de março, o casco do FPSO P-71 chegou ao Espírito Santo para integração aos demais módulos no Estaleiro Jurong Aracruz (EJA), com previsão de conclusão em 2022. A P-71 tem capacidade de processamento de óleo de 150 Mbpd e de processamento de gás de 6 milhões de m³/dia.

No campo de Búzios, no pré-sal da Bacia de Santos, atingimos novos recordes de produção no dia 10 de março, com as marcas de 640 Mbpd e 790 Mboed, produzidos nas quatro plataformas (P-74, P-75, P-76 e P-77) atualmente instaladas no campo.

No 1T20, iniciamos o Teste de Longa Duração na área denominada Farfan, localizada a aproximadamente 70 km da costa do Sergipe, que foi o primeiro a ser realizado em águas ultraprofundas no Nordeste. Os dados adquiridos sobre o comportamento do reservatório em produção e as características do seu petróleo serão analisados e subsidiarão o desenvolvimento do campo, que faz parte do projeto Sergipe Águas Profundas.

Dentro da nossa estratégia de recomposição do portfólio exploratório, identificamos em abril a presença de óleo em poço pioneiro do bloco Uirapuru, localizado no pré-sal da Bacia de Santos. O bloco foi adquirido na 4ª Rodada de Partilha de Produção, em junho de 2018. A Petrobras é operadora do bloco e detém 30% de participação, em parceria com ExxonMobil (28%), Equinor (28%) e Petrogal (14%).

Identificamos, também, a presença de óleo em poço exploratório do bloco Sudoeste de Tartaruga Verde, localizado na Bacia de Campos. O bloco foi adquirido na 5ª Rodada de Partilha de Produção, em setembro de 2018. A Petrobras é operadora do bloco com 100% de participação.

No segmento de refino, destaque para a carga média processada de destilação de 1.763 Mbpd, representando um fator de utilização de refino de 79% e um aumento de 3% em relação ao 4T19, sem impacto significativo da COVID 19 na performance deste trimestre. Apesar do resultado positivo no 1T20, as restrições para a movimentação de pessoas e para o funcionamento de segmentos da economia a partir do final do trimestre tiveram como consequência uma queda abrupta na demanda interna por derivados de petróleo, com exceção do GLP. Foram feitas otimizações nas nossas plantas de forma adequar a produção de derivados ao novo perfil de demanda, buscando alcançar a máxima rentabilidade do parque de refino.

A produção média total de derivados no 1T20 foi de 1.836 Mbpd, superando em 2,4% a produção do 4T19. As produções de *bunker* e de correntes de óleo combustível de baixo teor de enxofre seguiram em destaque, mantendo a sua valorização no mercado internacional, em função das especificações da IMO 2020. Iniciamos o ano de 2020 atendendo plenamente o mercado, com a qualidade requerida, capturando constantemente as oportunidades de exportação, em especial para o mercado asiático. A produção de óleo combustível, principalmente das correntes de *bunker* e óleo combustível de baixo teor de enxofre, atingiu a média de 295 Mbpd, um expressivo aumento de 18,5% em relação à produção do 4T19.

Em fevereiro, batemos o recorde de exportação de óleo combustível, alcançando a marca de 238 Mbpd. A exportação de petróleo aumentou 25% em relação ao 4T19, atingindo também novo nível recorde de 896 Mbpd. Conforme mencionado anteriormente, a partir de abril, com a queda da demanda no mercado interno, temos direcionado nossos esforços para exportação de nosso petróleo e derivados e, para tanto, estamos conduzindo uma série de ações logísticas que possibilitem a expansão da nossa capacidade de exportação. Embora haja queda na demanda global, o diferencial competitivo dos nossos produtos, a retomada gradual da China, forte parceiro comercial, e a constante busca por novos mercados para nossos produtos, trazem a expectativa de que continuaremos tendo uma boa performance em nossas exportações.

No segmento de Gás e Energia ressaltamos a redução de aproximadamente 33,9% na geração de energia elétrica em relação ao 4T19 como decorrência da melhora sazonal das condições hidrológicas. O volume de vendas de gás natural foi 10% inferior ao 4T19, com queda de demanda nos segmentos termelétrico e não-termelétrico. Em março, o volume não-termelétrico se reduziu em 9,6% em relação a fevereiro, já refletindo os efeitos da pandemia do COVID-19.

1-Exploração & Produção

Mil barris de óleo equivalente por dia (Mboed)	1T20	4T19	1T19	Variação (%)	
				1T20 / 4T19	1T20 / 1T19
Óleo, LGN e gás natural - Brasil	2.856	2.938	2.461	(2,8)	16,1
Óleo e LGN (Mbpd)	2.320	2.394	1.971	(3,1)	17,7
Terra	114	122	129	(6,6)	(11,6)
Águas rasas	43	59	76	(27,1)	(43,4)
Pós-sal profundo e ultra profundo	620	680	730	(8,8)	(15,1)
Pré-sal	1.543	1.533	1.036	0,7	48,9
Gás natural (Mboed)	536	544	489	(1,5)	9,6
Óleo, LGN e gás natural - exterior	54	86	78	(37,2)	(30,8)
Total (Mboed)	2.909	3.025	2.538	(3,8)	14,6
Total comercial (Mboed)	2.606	2.729	2.301	(4,5)	13,3

A produção de óleo, LGN e gás natural foi de 2.909 Mboed no 1T20, representando uma redução de 3,8% em relação ao 4T19, decorrente, principalmente, do desinvestimento de 50% do campo de Tartaruga Verde e da venda da participação societária que detínhamos na Petrobras Oil & Gas B.V., encerrando integralmente as atividades operacionais na África. O impacto dos desinvestimentos na produção do trimestre foi de, aproximadamente, 84 Mbpd.

Em comparação ao 1T19, tivemos um aumento significativo de 14,6%, devido ao *ramp-up* dos sete sistemas que entraram em produção em 2018 e 2019 nos campos de Búzios (P-74, P-75, P-76 e P-77, que já atingiram a capacidade de produção projetada), Lula (P-67 e P-69) e Berbigão/Sururu (P-68).

No 1T20, a produção nos campos do pré-sal se manteve no mesmo patamar que no trimestre anterior, visto que a entrada de novos poços compensou o maior número de paradas de manutenção nos campos de Lula e Búzios. Essas paradas fazem parte das ações de confiabilidade, integridade e segurança programadas no cronograma anual, cujos impactos estão previstos no Plano Estratégico. Quando comparado ao 1T19, a produção no 1T20 foi 48,9% superior, o que reflete o expressivo *ramp-up* dos sete sistemas que entraram em produção em 2018 e 2019 e a estratégia da companhia em focar suas atividades em ativos de classe mundial em águas profundas e ultra-profundas.

A produção de óleo do pós-sal em águas profundas e ultraprofundas no 1T20 foi 8,8% inferior ao trimestre anterior, devido, principalmente, à conclusão da venda de 50% do campo de Tartaruga Verde. Na comparação com o 1T19, houve uma redução de 15,1% devido também ao desinvestimento mencionado acima, além do declínio natural da produção.

A produção de óleo nos campos terrestres somou 114 Mbpd no 1T20, uma redução de 8 Mbpd em relação ao trimestre anterior e de 15 Mbpd quando comparado ao 1T19. As reduções são decorrentes da venda de ativos no Polo Riacho da Forquilha e do declínio natural da produção. Os campos terrestres estão contemplados nos processos de otimização de portfólio.

A produção de óleo em águas rasas, ativos *non core* e objeto de desinvestimento, foi de 43 Mbpd no 1T20, uma redução de 16 Mbpd quando comparado ao 4T19, em função das paradas para manutenção nas plataformas PCE-1 (campo de Enchova), PCH-2 (campo de Cherne) e da PPM-1 (campo de Pampo). Na comparação com o 1T19, houve uma redução de 33 Mbpd, também justificada pelas paradas mencionadas anteriormente, além do desinvestimento do Polo Pargo.

Em virtude do novo cenário do mercado de petróleo, decidimos pela hibernação de 62 plataformas, em campos de águas rasas que estão em processo de desinvestimento, para manutenção de nossa resiliência, totalizando uma redução de produção de petróleo de aproximadamente 23 Mbpd, além de restrição adicional temporária de 100 Mbpd. Essas ações foram implementadas no final do março, com impacto de 20 Mbpd no mês.

Como resultado da COVID-19, optamos por rever o cronograma de paradas no 2T20, de forma a manter o contingente mínimo de pessoas necessário para continuidade da produção, sempre garantindo as condições de segurança operacional. Planejamos realizar estas paradas no segundo semestre deste ano, mantendo a previsão de impacto de 200 Mbpd de produção do ano, conforme previsto no Plano Estratégico.

2 - Refino

Operacional (Mbpd)	1T20	4T19	1T19	Variação (%)	
				1T20 / 4T19	1T20 / 1T19
Volume de produção total	1.836	1.793	1.740	2,4	5,5
Volume de vendas total	1.626	1.729	1.737	(6,0)	(6,4)
Carga de referência	2.176	2.176	2.176	-	-
Fator de utilização do parque de refino (%)	79%	76%	75%	3,0	4,0
Carga fresca processada	1.715	1.658	1.638	3,4	4,7
Carga processada	1.763	1.709	1.674	3,2	5,3
Participação do óleo nacional na carga (%)	91%	92%	92%	(1,1)	(1,1)

A carga processada de destilação no 1T20 foi de 1.763 Mbpd, com fator de utilização de refino de 79%, e produção total de derivados de 1.836 Mbpd, representando, respectivamente, um aumento de 3,2 % na carga processada e de 2,4% na produção total de derivados, em relação ao 4T19.

Derivados como *bunker*, óleo combustível, nafta, GLP e QAV tiveram aumento de produção total de 16% em relação ao 4T19 e de 29% em relação ao 1T19. O querosene de aviação apresentou redução de 5% na comparação com o 1T19.

As produções de diesel e gasolina no 1T20 foram menores quando comparadas com o 4T19 e 1T19, devido às menores vendas no mercado interno, com destaque para o período a partir do final de março, refletindo as ações de contenção e isolamento social devido à pandemia do COVID-19. Além do diesel e da gasolina, houve queda nas vendas de QAV pela mesma razão.

No 1T20, além da parada programada para manutenção na REPLAN, ainda ocorreram paradas de unidades a partir do final de março. Estas foram decididas a partir da otimização de resultados, mantendo integralmente o atendimento ao mercado. Cabe destacar que todas as unidades de refino se encontram capacitadas a retornar às cargas normais a partir da recuperação do mercado de derivados.

Nosso nível de estoque de derivados e petróleo é monitorado constantemente de forma a garantir a máxima eficiência operacional e possibilitar a captura de oportunidades comerciais.

2.1- Diesel

Mil barris por dia (Mbpd)	1T20	4T19	1T19	Variação (%)	
				1T20 / 4T19	1T20 / 1T19
Volume de produção	666	683	680	(2,5)	(2,1)
Volume de vendas para o mercado interno	610	697	698	(12,5)	(12,6)

A produção de diesel no 1T20 foi inferior ao 4T19 e ao 1T19 devido às menores vendas no mercado interno, com aumento da participação de diesel importado na comparação com o 1T19. As vendas de diesel no primeiro trimestre normalmente apresentam redução sazonal em relação ao quarto trimestre do ano anterior e, especificamente a partir da segunda quinzena do mês de março, a redução na produção foi mais acentuada devido aos efeitos do COVID-19, levando à redução das atividades em unidades operacionais nas refinarias REPLAN e RPBC e ao uso de correntes de diesel para a formulação de bunker 0,5%.

2.2 - Gasolina

Mil barris por dia (Mbpd)	1T20	4T19	1T19	Variação (%)	
				1T20 / 4T19	1T20 / 1T19
Volume de produção	360	380	391	(5,3)	(7,9)
Volume de vendas para o mercado interno	330	383	385	(13,8)	(14,3)

O volume de produção de gasolina apresentou queda no 1T20, principalmente pelas menores vendas no mercado interno, devido aos fatores sazonais, ao aumento de participação da gasolina importada na comparação com o 1T19 e, aos efeitos da COVID-19 a partir do final de março.

No final do trimestre ocorreu redução de atividades operacionais das unidades de craqueamento catalítico da REPLAN e RLAM.

2.3- Óleo Combustível

Mil barris por dia (Mbpd)	1T20	4T19	1T19	Variação (%)	
				1T20 / 4T19	1T20 / 1T19
Volume de produção	295	249	198	18,5	49,0
Volume de vendas para o mercado interno	41	37	45	10,8	(8,9)

O 1T20 foi marcado pela captura das oportunidades deste mercado, geradas principalmente pelas novas especificações de qualidade de *bunker*. A produção de *bunker* e óleo combustível foi de 295 Mbpd no 1T20, um aumento de 18,5% e de 49,0% em relação à produção do 4T19 e 1T19, respectivamente. No mês de fevereiro, batemos o recorde de exportação de óleos combustíveis, alcançando a marca de 238 Mbpd, majoritariamente destinados ao mercado asiático.

As vendas no mercado interno aumentaram 10,8% no 1T20 em relação ao 4T19, mas apresentaram queda de 8,9% em relação ao 1T19, principalmente devido ao menor consumo de óleo combustível em termelétricas no período.

2.4- Nafta

Mil barris por dia (Mbpd)	1T20	4T19	1T19	Variação (%)	
				1T20 / 4T19	1T20 / 1T19
Volume de produção	116	85	70	36,5	65,7
Volume de vendas para o mercado interno	136	80	91	70,0	49,5

A produção de nafta aumentou no 1T20 principalmente devido ao menor uso de correntes de nafta para produção de gasolina e maior demanda de mercado. A produção de nafta no 1T20 aumentou 36,5% em relação ao 4T19 e 65,7% em relação ao 1T19.

As vendas aumentaram tanto em relação ao 4T19, quanto ao 1T19. Nos dois casos o aumento se deveu ao crescimento da demanda pela Braskem.

2.5- Gás Liquefeito de Petróleo (GLP)

Mil barris por dia (Mbpd)	1T20	4T19	1T19	Variação (%)	
				1T20 / 4T19	1T20 / 1T19
Volume de produção	124	118	118	5,1	5,1
Volume de vendas para o mercado interno	220	228	215	(3,5)	2,3

A produção de GLP aumentou 5,1%, quando comparada com o 4T19 e 1T19. Apesar da redução das atividades nas unidades de craqueamento catalítico na RLAM e na REPLAN, a produção de GLP não sofreu impactos, em função da redução na produção de gasolina ocasionada pela queda na demanda.

As vendas do 1T20 foram menores do que as do 4T19 principalmente pela sazonalidade do consumo. A partir de março houve aumento do consumo do derivado no segmento residencial, ocasionado pelas medidas de isolamento social. O suprimento do mercado de GLP foi plenamente garantido a partir de medidas operacionais nas refinarias e unidades de tratamento de gás, complementadas por importações.

2.6- Querosene de Aviação (QAV)

Mil barris por dia (Mbpd)	1T20	4T19	1T19	Variação (%)	
				1T20 / 4T19	1T20 / 1T19
Volume de produção	108	100	113	8,0	(4,4)
Volume de vendas para o mercado interno	112	121	126	(7,4)	(11,1)

A produção de querosene de aviação no 1T20 foi 8,0% maior quando comparada com o 4T19, com o volume de vendas caindo 7,4% na comparação com o mesmo período. Em relação ao 1T19 a produção foi 4,4% menor, acompanhando também as menores vendas (-11,1%).

A queda nas vendas ocorreu de modo acentuado a partir do final do trimestre, com a redução expressiva do mercado de transporte aéreo associado aos efeitos do COVID-19.

3- Gás e Energia

Operacional	1T20	4T19	1T19	Variação (%)	
				1T20 / 4T19	1T20 / 1T19
Venda no ACR – MW médio	2.404	2.788	2.788	(13,8)	(13,8)
Venda de energia elétrica no ACL e para consumo interno – MW	758	1.174	1.152	(35,4)	(34,2)
Geração de energia elétrica – MW médio	1.679	2.539	2.406	(33,9)	(30,2)
PLD SE / CO – R\$/MWh	189	272	285	(30,5)	(33,7)
Entrega de gás nacional (MM m ³ /day)	47	51	51	(7,8)	(7,8)
Regaseificação de GNL – MM m ³ /dia	7	4	7	75,0	-
Importação de gás natural – MM m ³ /dia	20	26	18	(23,1)	11,1
Venda de gás natural – MM m ³ /dia	72	80	75	(10,0)	(4,0)

A geração de energia elétrica foi de 1.679 MW médios no 1T20, uma redução de 33,9% em relação ao 4T19 e de 30,2% em relação ao 1T19. Esta redução pode ser explicada, principalmente, pela queda do PLD, decorrente da melhora das condições hidrológicas em relação ao período anterior.

A queda no volume de Vendas no ACR (Ambiente de Contratação Regulada) e Vendas no ACL (Ambiente de Contratação Livre) foi decorrente de encerramento de contratos de comercialização de energia no final de 2019.

O volume de vendas de gás natural foi de 72 MM m³/dia no 1T20, representando uma queda de 10% em relação ao 4T19 e de 4% se comparado ao 1T19. Essas reduções são explicadas pela menor demanda dos segmentos termelétrico e não-termelétrico. A queda do despacho termelétrico foi de 22,5%, com o volume passando de 29,2 MM m³/dia, no 4T19, para 22,6 MM m³/dia, no 1T20. Em relação ao 1T19 houve redução de 0,8%. A queda do volume de gás natural fornecido ao segmento não-termelétrico, comparado ao 4T19, foi de 1,5 MM m³/dia, e, ao 1T19, de 2,4 MM m³/d.

O mês de março apresentou uma redução do volume não termelétrico de 9,6% em relação a fevereiro, já como parte dos efeitos da pandemia do COVID-19.

No 1T20, os menores preços de gás natural liquefeito (GNL) no mercado internacional nos possibilitaram optar pelo aumento da importação para complementar a oferta de gás natural. Destacamos a assinatura do aditivo ao contrato de suprimento de gás com a YPFB (Yacimientos Petrolíferos Fiscales Bolivianos), em 06/03/2020. O aditivo prevê a redução da obrigação de fornecimento da YPFB de 30,08 MM m³/dia para 20 MM m³/dia, permitindo que o excedente possa ser comercializado diretamente pela YPFB com outros agentes do mercado no Brasil. Com isso, concluímos mais uma etapa do TCC (Termo de Cessação de Conduta) com o CADE (Conselho Administrativo de Defesa Econômica).

Anexo I: Volume de vendas consolidado

Volume de vendas (Mbpd)	1T20	4T19	1T19	Variação %	
				1T20 / 4T19	1T20 / 1T19
Diesel	610	697	698	(12,5)	(12,6)
Gasolina	330	383	385	(13,8)	(14,3)
Óleo combustível	41	37	45	10,8	(8,9)
Nafta	136	80	91	70,0	49,5
GLP	220	228	215	(3,1)	2,8
QAV	112	121	126	(7,4)	(11,1)
Outros	181	179	155	1,1	16,8
Total de derivados	1.630	1.725	1.715	(5,4)	(4,9)
Álcoois, nitrogenados renováveis e outros	8	3	14	166,7	(42,9)
Gás natural	316	381	338	(17,1)	(6,5)
Total mercado interno	1.954	2.109	2.067	(7,3)	(5,4)
Exportação de petróleo, derivados e outros	1.031	866	664	19,1	55,3
Vendas das unidades internacionais	88	91	170	(3,3)	(48,2)
Total mercado externo	1.119	957	834	16,9	34,2
Total geral	3.073	3.066	2.901	0,3	6,0

Anexo II: Exportação e Importação Líquida

Mil barris por dia (Mbpd)	1T20	4T19	1T19	Variação (%)	
				1T20 / 4T19	1T20 / 1T19
Exportação (importação) líquida	747	509	317	46,8	135,6
Importação	284	357	343	(20,4)	(17,2)
Petróleo	168	154	179	9,1	(6,1)
Diesel	9	73	70	(87,7)	(87,1)
Gasolina	26	38	25	(31,6)	4,0
Nafta	24	6	13	300,0	84,6
GLP	49	61	46	(19,7)	6,5
Outros derivados	8	25	10	(68,0)	(20,0)
Exportação	1.031	866	660	19,1	56,2
Petróleo	806	647	494	24,6	63,2
Óleo Combustível	174	156	116	11,5	50,0
Outros derivados	51	63	50	(19,0)	2,0

No 1T20, a exportação líquida aumentou 238 Mbpd em relação ao 4T19, com recorde mensal de exportação de petróleo de 896 Mbpd em fevereiro, que cresceu 93 Mbpd em relação a janeiro, acompanhando o aumento da produção, além do aumento de exportação de diesel e correntes para formulação de *bunker* 0,5%. Houve queda nas importações de diesel, gasolina e GLP em função da redução do mercado.

Disclaimer

Estas apresentações podem conter previsões acerca de eventos futuros. Tais previsões refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia sobre condições futuras da economia, além do setor de atuação, do desempenho e dos resultados financeiros da Companhia, dentre outros. Os termos "antecipa", "acredita", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos e incertezas previstos ou não pela Companhia e, conseqüentemente, não são garantias de resultados futuros da Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas. A Companhia não se obriga a atualizar as apresentações e previsões à luz de novas informações ou de seus desdobramentos futuros. Os valores informados para 1T20 em diante são estimativas ou metas. Os dados operacionais constantes neste relatório não são auditados pelo auditor independente.